Boletim Conjuntural Semana 32/2025 – 07 de agosto de 2025

SUMÁRIO

BOVINOS 2
SUÍNOS 2
PERU 3
MILHO 4
MANDIOCA 5
BATATA 5
TARIFAS 6

Prezados leitores, o Boletim Conjuntural da semana 32 relata a evolução dos trabalhos no campo. A colheita do milho atinge 74% da área no Paraná, com expectativa de encerramento ainda em agosto. A mandioca caminha para recorde histórico de produção, mas os preços continuam em queda, já abaixo do custo total de produção. A batata também enfrenta forte desvalorização frente à colheita concentrada, com preços em julho até 71% menores que em 2024. As condições climáticas favorecem o avanço da colheita e o preparo de solo para a próxima safra, embora haja registro de plantio fora do zoneamento, reflexo das incertezas de mercado.

Na pecuária os impactos das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros começam a ser observados. Apesar da carne não ter sido adicionada à lista de exceções, passando a ser sobretaxada, a demanda norte-americana segue em alta, o que pode abrir espaço para futuras renegociações. No Brasil, os preços da arroba reagiram à nova conjuntura e acumulam alta de 2,3% na primeira semana de agosto. Já a carne de peru teve desempenho negativo no comércio exterior, com queda de 18,8% no volume exportado no primeiro semestre de 2025. O Paraná, embora tenha recuado levemente em volume, apresentou alta de 4% na receita, destoando dos demais estados. Há também um boletim específico tratando do assunto.

No segmento de suínos, a campanha de atualização de rebanho da Adapar teve êxito, com 98,88% da população suína cadastrada, o que reforça a capacidade do Paraná em ações rápidas de defesa sanitária.

Boa leitura!

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

Boletim Conjuntural Semana 32/2025 – 07 de agosto de 2025

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Após o anúncio das tarifas impostas pelos EUA sobre alguns produtos brasileiros, criou-se a expectativa de que o governo federal conseguisse negociar a reversão da decisão. Embora certos itens tenham sido poupados do tarifaço, a carne bovina não foi um deles. As novas taxas entraram em vigor sem alterações para o produto, que agora passa a sofrer uma taxação extra de 50%.

Por outro lado, há uma demanda crescente por carne bovina nos Estados Unidos, que vêm reduzindo seu rebanho ano após ano. Com os preços já elevados para o consumidor americano, existe a possibilidade de que o governo local aceite discutir tarifas menos agressivas no futuro.

No Brasil, depois de uma queda de 7,3% no acumulado de julho, as cotações voltaram a subir, com o mercado se ajustando à nova realidade imposta pelas tarifas americanas e à prorrogação da investigação de salvaguarda por parte da China. Cotada a R$ 301,00 no momento da elaboração deste boletim, a arroba acumula alta de 2,3% na primeira semana de agosto.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Conforme dados divulgados pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), 98,88% da população suína cadastrada teve suas informações atualizadas durante a última campanha de atualização de rebanho, realizada entre 1º de maio e 30 de junho de 2025. Esse resultado representou um avanço em relação à campanha anterior, quando a proporção de suínos existentes declarados foi um pouco menor, de 98,71%.

Em 2025, a espécie suína apresentou, mais uma vez, o maior percentual de atualização entre todas as espécies. Em seguida, vieram os bovinos (97,37%), búfalos (95,23%), asininos (94,69%), muares (94,00%), equinos (92,33%), ovinos (92,13%) e caprinos (90,57%).

A declaração anual de suínos é essencial para que o serviço veterinário oficial atue de forma ágil e eficaz em situações de focos ou suspeitas de doenças de alto impacto sanitário e econômico, como febre aftosa, peste suína clássica (PSC), peste suína africana

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

(PSA), síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos (PRRS) e diarreia epidêmica suína (PED). Com dados atualizados sobre a localização e o número de suínos, é possível realizar prontamente visitas às propriedades vizinhas para orientação e avaliação clínica dos animais e, assim, evitar a disseminação dessas enfermidades.

Todos aqueles que possuem suínos, independentemente da quantidade de animais ou da finalidade da criação – incluindo consumo próprio –, devem realizar a atualização anual junto à Adapar. Aqueles que não declararam seus animais de produção durante a campanha de 2025, ou que não possuem cadastro na Adapar, devem procurar imediatamente o Escritório Local da Adapar mais próximo para regularização.

PERU

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

As exportações brasileiras de carne de peru enfrentaram uma queda considerável no primeiro semestre de 2025. De acordo com dados do Agrostat Brasil, o país embarcou 24.000 toneladas (t) do produto, o que gerou uma receita de US$ 59,538 milhões. Essa performance representa uma retração de 18,8% em volume e 20% em receita cambial se comparada ao mesmo período do ano anterior, quando foram exportadas 29.571 t, totalizando US$ 74,377 milhões.

Os estados da região Sul continuam a ser os principais polos produtores e exportadores de carne de peru. No primeiro semestre de 2025, Santa Catarina liderou com US$ 22,628 milhões e 9.239 t, seguido pelo Rio Grande do Sul (US$ 19,764 milhões e 8.296 t) e Paraná (US$ 16,603 milhões e 6.233 t). Contudo, ao analisar a performance em volume em relação ao ano anterior, a maioria desses estados registrou queda: o Paraná teve uma leve retração de 0,6%, o Rio Grande do Sul caiu 18% e Santa Catarina apresentou a maior baixa, de 29,8%. Em termos de receita cambial, o Paraná conseguiu um aumento de 4%, enquanto o Rio Grande do Sul e Santa Catarina viram suas receitas diminuírem em 22,3% e 15,2%, respectivamente. É notável que, apesar da retração geral, o Paraná conseguiu um resultado positivo em receita.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

O preço médio da carne de peru "in natura", que constituiu a vasta maioria das exportações (94,5% do total, com 22.672 t e US$ 54,992 milhões), foi de US$ 2.425,54/t. Esse valor é ligeiramente inferior, 0,9% menor, ao preço médio de US$ 2.447,96/t do ano anterior.

Os principais mercados consumidores da carne de peru brasileira no primeiro semestre de 2025 foram: Chile (3.129 t, US$ 10,534 milhões), África do Sul (2.734 t, US$ 3,535 milhões), México (2.167 t, US$ 5,738 milhões), Países Baixos (2.062 toneladas, US$ 8,944 milhões) e Guiné Equatorial (1.728 t, US$ 2,823 milhões). Ao comparar esses números com o período anterior, observa-se uma forte retração no volume importado pela maioria dos destinos: México (-61%), África do Sul (-49,6%), Chile (-27,4%), Países Baixos (-30%). Dos cinco maiores importadores, apenas a Guiné Equatorial experimentou aumento no volume comprado (+53,9%). No que diz respeito à receita cambial, as quedas também foram significativas para Chile (-18,5%), África do Sul (-53,3%), México (-69,2%) e Países Baixos (-22,8%). Em contraste, a Guiné Equatorial se destacou com um aumento de 66,5% na receita cambial, mesmo com uma diminuição no volume importado, o que pode indicar um aumento no preço pago por tonelada por esse país.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A produção nacional de milho na safra 2024/25 foi estimada, em julho, pela Conab, em 131,9 milhões de toneladas, sendo 19% provenientes da primeira safra, 79% da segunda safra e 2% da terceira safra, cultivada apenas nas regiões Norte e Nordeste do País. A maior parte da produção se concentra no Centro-Oeste, com quase 60% do total. Individualmente, o estado de Mato Grosso é o principal produtor, com mais de 51 milhões de toneladas, o que representa 39% da produção nacional. O Paraná é o segundo maior produtor do cereal, com 15% do total.

No Paraná, a colheita da segunda safra de milho 2024/25, que ainda está em andamento, evolui e nesta semana atingiu 74% dos 2,77 milhões de hectares plantados. A expectativa é de que, com condições climáticas favoráveis, a colheita seja concluída ainda em agosto.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

MANDIOCA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita da mandioca superou metade da área de 150,1 mil hectares, com expectativa de produzir 4,2 milhões de toneladas de raiz até o final de 2025, segundo a estimativa de julho feita pelo Deral. O número é 15% superior ao obtido em 2024 quando foram retiradas 3,7 milhões de toneladas do campo e, se confirmado, será recorde de produção no estado. As melhores produtividades esperadas para este ano, junto a um incremento de 8% observado na área dedicada à cultura são responsáveis pela evolução.

Estas informações são similares às divulgadas no último boletim da cultura, tal qual a pressão de oferta nos preços. Desde dezembro de 2024 os valores estão recuando, com a tonelada sendo precificada em R$ 527,23 na média de julho e abaixo do patamar de R$ 500 neste início de agosto. Entre junho e julho o recuo foi de 4%, acumulando uma retração de 22% nos 7 meses de 2025. Diferentemente do boletim anterior, os valores atuais já se mostram insuficientes para cobrir os custos de produção total, estimados em aproximadamente R$ 560,00/t em nosso levantamento de custos de maio. Ainda assim, com os custos variáveis de aproximadamente R$ 400,00/t sendo cobertos, é possível que haja nova expansão de área da cultura para o próximo ciclo.

BATATA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A segunda safra de batatas se encaminha para sua conclusão. Dos 10,6 mil hectares (ha) cultivados, 91% já foram colhidos, representando 9,7 mil ha. Os Núcleos Regionais (NR) de Ponta Grossa e União da Vitória estão encerrando o ciclo, já nos NR's de Pitanga e Campo Mourão as lavouras estão em fase de maturação, enquanto no NR de Cornélio Procópio se encontram em desenvolvimento vegetativo.

Destas áreas a colher, cerca de 97% apresentam boas condições e 3% são consideradas medianas, indicando uma melhora em relação à semana anterior quando 94% estavam com boas avaliações.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

O preço médio mensal recebido pelos bataticultores em julho próximo passado foi de R$ 27,34 pela saca de 25kg da batata lisa (R$ 1,09/kg), uma redução de 50,6% frente aos R$ 55,37/sc25kg (R$ 2,21/kg) exercidos em junho/25 e 71,0% abaixo dos valores correntes do mesmo período do ano passado, quando estavam em R$ 94,33/sc25kg (R$ 3,77/kg).

No atacado - entreposto de Curitiba das Centrais de Abastecimento do Paraná - CEASA/PR, a batata comum especial lavada foi cotada nesta semana a R$ 50,00/25kg (R$ 2,00/kg), 54,6% abaixo do praticado na semana equivalente em 2024, quando estava a R$ 110,00/25kg nominais (R$ 4,40/kg) e 9,1% menor em relação ao mesmo período no mês anterior (R$ 55,00/sc25kg – R$ 2,20/kg)). Por sua vez, confrontando-se uma semana com a outra, o produto acresceu em 25,0%, pois ao final de julho as cotações estavam em R$ 40,00/sc25kg (R$ 1,60/kg).

Já o preço médio mensal no varejo paranaense para a batata lisa passou de R$ 3,11 o quilograma em junho último para R$ 4,07/kg em julho, uma elevação de 30,9% entre um mês e outro. Em relação aos preços correntes de julho/24 esta baixa foi de 53,0%, quando há um ano o quilograma estava em R$ 8,67 nas gôndolas.

Uma oferta consistente para as atuais colheitas da safra de inverno em julho pressionou os preços para baixo aos agricultores e no atacado, sem perder de vista que o pico da 3ª safra nas demais regiões produtoras se estende até meados de setembro.

Nos campos paranaenses a ausência de chuvas intensas recentes contribuiu para o andamento das operações a campo. Alguns produtores preparam o solo para a nova safra de batatas, com algumas áreas já plantadas, mesmo fora do zoneamento agrícola, reflexo das incertezas de mercado.

TARIFAS

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Economista Larissa Nahirny

Leia aqui o Boletim especial divulgado em 01/08/25, quando ainda havia expectativa da inclusão de itens adicionais à lista de exceções, o que não se confirmou com a implantação da tarifa adicional no dia 6/08/2025.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**